

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**THAIS FARIAS CARNEIRO**

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIANTE DA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA EM TURMAS DE 1º ANO E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS**

PARINTINS

2022

**THAIS FARIAS CARNEIRO**

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIANTE DA EDUCAÇÃO  
INCLUSIVA EM TURMAS DE 1º ANO E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM  
UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Georgina Terezinha  
Vasconcelos

PARINTINS

2022

**THAIS FARIAS CARNEIRO**

**O PROFESSOR E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIANTE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TURMAS DE 1º ANO E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PARINTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Georgina Terezinha Vasconcelos

Aprovado em: 17/10/2022

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos**  
(Presidente) Universidade do Estado do Amazonas

---

**Prof<sup>a</sup> Msc. Francisca Keila de Freitas Amoedo**  
(Membro) Universidade do Estado do Amazonas

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Simone Souza Silva**  
(Membro) Universidade do Estado do Amazonas

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela  
força e sabedoria durante esta caminhada e a  
minha família pelo companheirismo, e pelo apoio  
sempre.*

## AGRADECIMENTO

*Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pela sabedoria e força durante toda minha caminhada acadêmica.*

*A minha família, que acreditou em mim durante esse processo da minha formação acadêmica, me dando apoio, suporte e força.*

*Aos meus queridos amigos de curso, que sempre estarão guardados no meu coração, jamais esquecerei todos os momentos que estivemos juntos, em especial a Dávila Oliveira da Silva, pelo companheirismo durante minha jornada acadêmica, pelos ralhos e conselhos, muito obrigada parceria ao longo da minha formação acadêmica. Não esquecendo também dos meus colegas Suzana, Ana Cristina, Aryadna Dutra, Janaina, Geovane, Elwvis, pela amizade construída e companheirismo, vocês foram essenciais para a construção do meu trabalho.*

*Agradeço aos professores do Curso de Pedagogia pelos ensinamentos.*

*A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Georgina Terezinha Vasconcelos pela ajuda, pelas colaborações durante meu processo de escrita no meu tcc, meu muito obrigado pelas orientações.*

*E a todos que colaboraram para que este trabalho fosse realizado com muita dedicação e sabedoria.*

*“Nunca se deve consentir em rastejar quando se sente um impulso  
para voar.”*

*(Helen Keller 1880-1968)*

## RESUMO

O presente estudo tem como tema “O Professor e sua Prática Pedagógica diante da Educação Inclusiva em turmas 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal na Cidade de Parintins.” Seu objetivo geral foi investigar as principais questões como, conhecer os desafios, as dificuldades, prática pedagógica, formação docente, dessas professoras em relação à educação de alunos com necessidade especiais em sala de aula. Este estudo foi embasado em fontes teóricas como, Monteiro (2004), Mantoan (2003), Freire (2005), Minetto (2008), Caldeira (1994), dentre outros autores que instigam a temática. Os procedimentos metodológicos adotados são de natureza qualitativa, com a abordagem fenomenológica e teve como instrumento de investigação um questionário semiestruturado com duas professoras de Ensino Fundamental de uma Escola Municipal na Cidade de Parintins, composta por 5 questões abertas. O questionário foi aplicado a duas professoras de Ensino Fundamental que atuam com alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em sala de aula. As análises apontaram que, na opinião dessas professoras, a escola ainda não está apta para receber esses alunos, devido a faltar de inexperiência por parte dos docentes, pela ausência de recursos pedagógicos, e bem como a estrutura física da escola inadequada, desse modo, a conclusão desta pesquisa é que as mesmas não se sentem preparadas para enfrentar os desafios na educação de alunos com deficiência.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Prática Pedagógica. Professor.

## ABSTRACT

The present study has as its theme "The Teacher and his Pedagogical Practice in the face of Inclusive Education in classes 1st and 2nd year of Elementary School in a Municipal School in the City of Parintins." Its general objective was to investigate the main issues such as knowing the challenging teachers and their pedagogical practice in the face of inclusive education in classes of 1 and 2 years of elementary school. It also addresses issues such as knowing the challenges, difficulties, pedagogical practice, teacher training, of these teachers in relation to the education of students with special needs in the classroom. This study was based on theoretical sources such as Monteiro (2004), Mantoan (2003), Freire (2005), Minetto (2008), Caldeira (1994), among other authors who instigate the theme. The methodological procedures adopted are qualitative in nature, with a phenomenological approach and had as a research instrument a semi-structured questionnaire with two elementary school teachers from a Municipal School in the city of Parintins, consisting of 5 questions. The analyzes showed that, in the opinion of these teachers, the school is not yet able to receive these students, due to the lack of experience on the part of the teachers, the absence of pedagogical resources, and the inadequate physical structure of the school, thus, the conclusion of this research is that they do not feel prepared to face the challenges in the education of students with disabilities.

**Keywords:** Inclusive education; Pedagogical practice; Teacher

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE – Plano Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

NEE – Necessidades Educacionais Especiais

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Participantes da pesquisa.....	31
Quadro 2 - Questão Investigada 1.....	32
Quadro 3 - Questão Investigada 2 .....	34
Quadro 4 - Questão Investigada 3 .....	36
Quadro 5 - Questão Investigada 4.....	38
Quadro 6 - Questão Investigada 5.....	40

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I_REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
1.1 Educação Inclusiva: Considerações Iniciais.....	13
1.2 Professores e sua formação docente na educação inclusiva .....	16
1.2.2 O Papel do professor na educação inclusiva.....	17
1.2.3 Os principais desafios do professor na educação inclusiva .....	19
1.3 Desafios e Dificuldades na aprendizagem dos alunos na educação inclusiva.....	20
1.4 Práticas Pedagógica: Características Gerais .....	22
1.5 Práticas Pedagógicas Inclusivas .....	23
1.6 A utilização de práticas pedagógicas inclusivas .....	24
<b>CAPÍTULO II_PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>26</b>
2.1 Contexto da Pesquisa.....	26
2.2 Natureza do Estudo.....	26
2.3 Métodos de Abordagem.....	27
2.4 Métodos de Procedimentos.....	27
2.5 Participantes da Pesquisa.....	28
2.6 Lócus da Pesquisa.....	28
2.7 Estratégias e Técnicas de Coletas de dados.....	28
<b>CAPÍTULO III_ ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 Formações docentes.....	31
3.2 Inclusão em Educação .....	33
3.3 O professor e seus desafios em ministrar aula para alunos com deficiência .....	35
3.4 Práticas pedagógicas inclusivas .....	37
3.5 Alunos com deficiência em sala de aula.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

A educação Inclusiva é um processo que amplia a participação dos estudantes, sem distinguir condições físicas, mentais, sociais, no ensino regular, trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam a diversidade dos alunos.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, do Curso de Licenciatura em Pedagogia no qual apresentamos os resultados de uma análise. Teve como objetivo geral investigar a prática pedagógica do professor de ensino fundamental no âmbito da educação inclusiva, nas turmas de 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental, a fim de responder questões relacionadas aos desafios e dificuldades na aprendizagem do aluno, práticas pedagógicas do professor, sua formação, bem como enfrentados pelos professores de ensino fundamental na educação de alunos com necessidades especiais, e para a realização deste trabalho se deu por motivação para a realização desta pesquisa é a minha experiência como docente foi onde contribuiu para que se tivesse um olhar a mais para a prática pedagógica dos professores aprendendo juntamente com os mesmo.

O percurso metodológico foi dado pela pesquisa qualitativa por meio de um olhar exploratório, realizada em uma escola Municipal na cidade de Parintins. Este trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro **Capítulo I trata-se do Referencial Teórico**, onde são abordados os principais conceitos acerca do tema é onde em cada seção é, um diálogo com os autores para aprofundamento dos pressupostos teóricos utilizados nesta pesquisa. Já o segundo **Capítulo II Percurso Metodológico**, traz detalhes sobre a metodologia que foi utilizada para a realização da pesquisa, particularmente sobre o método utilizado para abordar o objeto de estudo, a forma como nos aproximamos do contexto e dos sujeitos, além do detalhamento acerca dos procedimentos e instrumentos almejados por este trabalho. Por sua vez, o **Capítulo III Análise dos resultados** aqui apresenta as discussões teóricas dos dados coletados durante a pesquisa com reflexões entrecruzadas com o que dizem os teóricos sobre o tema.

O objetivo proposto foi averiguar sobre tipo de formação o professor recebe para atuar na educação inclusiva dos alunos, assim como verificar quais são as dificuldades que o professor enfrenta na prática pedagógica inclusiva em turma de 1º ano e 2º no do Ensino Fundamental, a fim de analisar quais práticas pedagógicas inclusivas o professor utiliza em sala de aula. Este trabalho tem como pauta a importância de trazer o tema o professor e sua

prática pedagógica diante da Educação Inclusiva em turmas de 1º ano 2º ano do Ensino Fundamental na cidade de Parintins para as discussões, uma vez que muito se tem discutido a respeito desse assunto.

O tema escolhido surgiu a partir de discussões realizadas em uma escola com professoras na cidade de Parintins, pois diante da realidade vivenciada se questionava questões relacionadas à maneira de tratar um aluno com deficiência em sala de aula, bem como nas suas dificuldades enfrentadas ao trabalharem com a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em sala de aula.

Diante da realidade vivenciada, decidi investigar o tema, a prática pedagógica inclusiva que professor recebe para atuar voltada para os alunos 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

É importante destacar que com essas questões é possível propor melhorias e transformações nas práticas pedagógicas dos professores que trabalham com alunos da educação inclusiva no Ensino Regular.

Foi possível refletir também sobre a importância do trabalho do professor diante da educação de alunos com deficiência em sala de aula, onde foi possível conhecer de perto a realidade vivida por estes profissionais que atuam com esses alunos, seus desafios e anseios para dar seu melhor conhecimento incluindo todos. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, de caráter exploratório onde possibilita o contato direto do pesquisador com o objeto investigado e a situação. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: questionário semiestruturado, composto por 05 questões abertas, além das observações participantes. Para o embasamento tomamos como base, Monteiro (2004), Mantoan (2003), Freire (2005), Novoa (1995), Minetto (2008) dentre outros autores.

## CAPÍTULO I \_REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este capítulo tem por finalidade abordar um breve histórico sobre a educação inclusiva, onde devemos refletir sobre importância de se saber o que é a educação inclusiva, pois nos últimos anos o apelo para inclusão social e educacional tem crescido bem como as diversas medidas que foram criadas para promover a inclusão das pessoas com necessidades especiais nos diferentes segmentos da sociedade, e principalmente na educação.

A luta pelos direitos da educação inclusiva acredita-se que é dar para esses alunos com necessidade especiais as mesmas oportunidades, propondo e criando condições de adaptação. É importante contextualizar que a Educação Especial desde os seus primórdios até a atualidade, e na defesa da educação inclusiva Werneck enfatiza a construção de uma sociedade inclusiva que estabeleça um compromisso com as minorias, dentre as quais se inserem os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

“A autora pontua que a inclusão ela vem quebrando barreiras cristalizadas em torno de grandes estigmatizados” (1997, p. 45). As escolas especiais são as principais responsáveis pelos avanços da inclusão, longe de serem responsáveis pela negação do direito das pessoas com necessidades educacionais especiais, de terem acesso à educação.

De acordo com a Declaração de Mundial de Educação, mais conhecida como a declaração de Salamanca, teve-se outra legislação importante que se trata da LDB 9394/96 que regulamenta ao sistema educacional público e privado A Declaração de Salamanca, aprovada na Espanha (Brasil, 1994, p. 2) reafirma o direito à educação de todos os indivíduos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, com necessidades educacionais especiais no sistema regular de educação. A educação especial surgiu com muitas lutas, organizações e leis favoráveis aos deficientes, com isto a educação inclusiva começou a ganhar força a partir da Declaração de Salamanca (1994), a partir da aprovação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 1996.

Como resultado da Conferência Mundial sobre as Necessidades Educacionais Especiais, a Declaração de Salamanca vem tratar os princípios da política e da prática na área da Educação Inclusiva sempre visando um processo onde todo aluno tem direito a educação, considerando que tem que ser dada a oportunidade de atingir e fazer permanecer o nível de aprendizagem, pois cada criança possui características e habilidades de aprendizagem que são únicas.

No Brasil, até a década de 50, praticamente não se falava em Educação Especial, foi a partir de 1970, que esta passou a ser discutida, e todas as informações a respeito dessa modalidade de educação passaram a provocar debates, discussões e reflexões, priorizando a educação especial numa perspectiva inclusiva, sendo responsável pela socialização e inclusão das pessoas deficientes.

Os debates, e a criação de legislações próprias sobre a educação especial, proporcionaram a possibilidade de essas pessoas conviverem com qualidade na sociedade, viabilizando a integração do indivíduo com o meio, culminando com a criação do documento responsável, por garantir todas essas mudanças. Estamos falando da Declaração de Salamanca criada no Encontro de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, na cidade de Salamanca, na Espanha em 1994.

Entende-se que todos os alunos com necessidades educacionais especiais sejam matriculados na escola regular como princípio de escola para todos, pois é importante para um processo que visa desenvolver uma pedagogia capaz de escolarizar todos os alunos com deficiência.

Destaca se ainda no âmbito educacional, que a inclusão é um tema muito discutido atualmente onde a mesma pode ser compreendida como uma reviravolta institucional que consiste no fim das indiferenças, ou seja, a educação inclusiva está voltada para cidadania global, que esteja livre de preconceitos e que reconhece e valorize as diferenças, é que valorizar as diferenças, pois esta é a chave para quebrar o preconceito que existiram na educação inclusiva, onde as pessoas só precisam entender que esta educação tem que ser reconhecida e valorizada, sem preconceito.

A educação inclusiva diz respeito ao direito à educação e, conforme Monteiro (2004, p.11) “deve buscar-se em princípios tais como: a preservação da dignidade humana, a busca de identidade e o exercício de cidadania”.

Para melhor compreensão a educação inclusiva diante de todo o contexto é uma educação que abrange todos os alunos, que ensina sem excluir, e para isso é preciso quebrar tal preconceito para que os alunos com necessidades especiais tenham o ensino diferenciado não sofrendo com exclusão por parte de educadores, e sim serem incluídos no meio educacional.

A educação inclusiva já promoveu tanta coisa importante e paradigmas no ambiente de ensino, é uma educação com processo que ocorre em escolas de qualquer nível preparadas para propiciar um ensino de qualidade a todos os alunos independentemente do seu estilo de aprendizagem e necessidades comuns ou especiais.

A discussão sobre educação inclusiva envolve a relação exclusão e inclusão que ganha tonalidades diferentes e altera as políticas sociais, porém devemos acreditar em novas possibilidades e está aberta para novas mudanças na educação.

Abaixo temos algumas das principais leis da história da Educação Inclusiva:

- A LDBEN de 1961, que apontava o direito dos "excepcionais" à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino (BRASIL, 1961);
- A Lei 5692/71 altera a LDBEN de 1961, passando a reforçar o "tratamento especial" dos alunos para as escolas especiais (BRASIL, 1971);
- A Constituição Federal de 1988 elucida esse movimento propondo avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência. Em seu artigo 1º, incisos II e III, promove o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Já no artigo 3, inciso IV, garante ainda o direito à igualdade, enquanto no artigo 205, garante o direito de todos à educação, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino "(BRASIL, 1988)".
- A Lei Federal nº 7.855 de 24 de outubro de 1989, através do artigo 55 define que os pais e responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino (BRASIL, 1989);
- Já Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.
- O Plano Nacional de Educação – PNE, com a Lei nº 10.172/2001, destaca que —o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana. Ao estabelecer objetivos e metas para que os sistemas de ensino favoreçam o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, aponta um déficit referente à oferta de matrículas para alunos com deficiências nas classes comuns do ensino regular, à formação docente, à acessibilidade física e ao atendimento educacional especializado (BRASIL, 2001);

Podemos considerar estas leis como a base do movimento de inclusão escolar no Brasil, pois nelas são retratados os direitos a educação para todos, além do atendimento especializado a alunos com deficiência, seja preferencialmente na rede regular de ensino ou em instituições especializadas; não cabe mais abandonar o aluno com deficiência a própria sorte, nem tampouco responsabilizá-lo por suas dificuldades. São nelas que são tratados os direitos no ensino regular visando eliminar tal preconceito, barreiras que impossibilitam o ensino aprendizagem do aluno, com isso não cabe mais o abandono do aluno com deficiência a própria sorte, por mais que isto ainda aconteça atualmente, nem o responsabilizar por sua dificuldade de aprendizagem.

## **1.2 PROFESSORES E SUA FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Com as leituras entende-se que a formação dos professores é uma modalidade que todos devem ter, pois, é onde os mesmo se destacam e tem reconhecimento, além de compreender que a formação docente ela é compromisso do Estado, bem como do Projeto Político Pedagógico da escola o qual está direcionado para as ações do professor onde o mesmo tende a assumir o papel de organizador da sala de aula no processo ensino aprendizagem dos alunos.

A formação de professores não precisa ser ilimitada, ele precisa ter acesso as novas tecnologias, metodologias ou de recursos utilizados para aprendizagem do aluno especial. Segundo Costa (2012, p. 150), “o professor precisa assumir uma postura de pesquisador com atitudes democráticas, na superação da ideia reducionista de formação unicamente para a produção e reprodução social, ou seja, para o mundo do trabalho”. De acordo com o pensamento dor o autor trata-se de uma pauta a qual faz necessário ter uma formação continuada voltada para os professores para que assim atenda todos os alunos de diferentes níveis de aprendizagem.

A importância da qualificação profissional para os professores é necessária, pois no atual momento professores de escola estaduais e municipais sofrem com a falta de materiais pedagógicos, de estrutura da escola, a lotação das salas e com a faltar de qualificação para lidar com os seus alunos com necessidades especiais em sala de aula isto se torna um desafio para o professor que se deparar com diversas dificuldades e desafios. Com isso, todo o

professor tem que passar pela formação para lidar com alunos com necessidades especiais, sem isto é necessário buscar soluções e estratégias para que o aluno possa aprender com os demais.

Para que os professores se sintam preparados e superem as suas expectativas é necessário uma formação para que se especializem na área de ensino, pois é impossível falar de qualidade de ensino sem falar na formação do professor, e como isso será possível o desenvolvimento dos alunos. Essa formação de professor para com a educação inclusiva em sala de aula desenvolver processos em que o professor irá planejar a sua prática pedagógica, com isso irá possibilitar que seja feitas estratégias para o professor desenvolver um trabalho diferenciado.

Conforme Carvalho (2003, p. 59) diz que “[...] a predisposição dos professores frente à diversidade tem um papel decisivo na compreensão das diferenças individuais, na sua aceitação e respeito, criando, removendo ou intensificando os obstáculos já existentes”.

O professor diante desse processo tem um papel importante, pois a sua formação é fundamental onde não se trata unicamente de distribuir conhecimentos, mas da forma como faz para transmitir o seu conhecimento, precisa-se entender que não se refere somente a técnicas, por mais que essas sejam fundamentais, mas a experiência, o engajamento do professor, e a sua cumplicidade com o aprendizado do aluno são importantes atualmente.

Com isso, é esperado que os professores que atuam no serviço especializado, dentre outras competências, averiguem os materiais e recursos existentes nas salas de recursos. A possibilidade de adaptar metodologias deve fazer parte da formação do professor de forma contínua “de modo a contribuir para que desenvolvam uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida ética e politicamente com as exigências do contexto atual” (FUMES et al, 2014, p. 79).

### **1.2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Durante o século XVI, a educação inclusiva buscou teoria e prática focadas no ensino de qualidade, com profissionais capacitados independente das suas diferenças individuais. O papel do professor diante da educação inclusiva vai além de estar aberto a conhecer o outro no seu cotidiano em que ele está sujeito a ser desafiado a corresponder certas expectativas projetadas sobre ele, Freire (2005, p.58) na sua obra *Pedagogia da Autonomia* aborda que o

ideal é que a experiência educativa, educadoras, educadores e educando, conviva de tal maneira com os saberes que eles vão a virar sabedoria.

O professor é o mediador dos seus alunos do conhecimento que amplia a sua profissão para além da sala de aula, de modo a garantir uma conexão entre a escola e a comunidade, assim cabe ao professor propor situações pedagógicas para que alunos com necessidades especiais possam superar as barreiras que se impõem.

Além de ensinar, o professor tem que estar presente durante os planejamentos escolar, o que requer uma dedicação mais ampla de conhecimento, de acordo com Farfus (2009, p.30)

A articulação entre educadores é urgente, pois existe a necessidade de redefinição do papel do professor e de uma forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não apenas em uma comunidade local.

Atualmente uns dos fatores primordiais numa educação inclusiva em sala de aula é que os professores mudem as suas visões e que estejam capacitados para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais, pois muitos professores sofrem pela falta de aperfeiçoamento dos cursos profissionalizantes ou de materiais pedagógicos. É preciso que o professor coloque em prática tudo aquilo que se aprendeu durante a sua graduação, pois a teoria é diferente da prática, onde a educação exige que o professor se comprometa e consiga organizar as várias situações de aprendizagem. Minetto (2008, p.101) ressalta que o professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo às coisas poderiam ter sido feitas melhores.

De acordo com entendimento o autor colocar em pauta que os professores precisam ter uma reflexão ampla no sentido de entender que para desenvolver um trabalho diferenciado é essencial que abranja todos os educandos, e compreender que papel do professor na educação inclusiva é fundamental diante das diversidades que a educação mostra ao longo da sua profissão.

No âmbito da educação inclusiva, além do professor a família do aluno com necessidades educacionais especiais, é fundamental, pois ambos desempenham um papel primordial, é onde o professor promove um ensino igualitário e sem desigualdade, eliminando qualquer categoria de discriminação além de poder, participar a todo o momento da aprendizagem desses alunos.

Não basta apenas pensar no professor como a gente mediador que deve ser visto como estimulador do aluno e do seu conhecimento, mas pensar como profissional que respeita as diferenças entre os alunos na sala de aula e cada aluno reage da sua maneira.

No entanto, deve-se pensar que um professor de sala de aula regular não pode diferir de um professor de inclusão, pois a educação é um direito de todos, assim como a educação de qualidade. Para isso os professores precisam ser valorizados tendo o reconhecimento da sua capacidade e o seu espaço, facilitando assim a sua atuação de forma livre conseguindo proporcionar a cada um dos seus alunos uma aula criativa e diversificada.

É fundamental o papel do professor na educação inclusiva, pois o mesmo é responsável pelo trabalho no processo pedagógico para que o aluno adquira o seu conhecimento. Além do mesmo, ter o papel de auxiliar o seu aluno com necessidades educacionais especiais para que o mesmo tenha sucesso no seu ensino-aprendizagem e avance.

### **1.2.3 OS PRINCÍPAIS DESAFIOS DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

São muitos os desafios que ainda existem em sala de aula, atualmente ainda existe carência de recursos em escolas estaduais e municipais, falta de materiais pedagógicos, a escola sem estrutura e acessibilidade adequada ao aluno com necessidades educacionais especiais em sala de aula.

Para o professor que enfrenta esses obstáculos, é precisar lidar com esses alunos não têm domínio para com os mesmos, é simplesmente a falta de experiência para enfrentar as questões e os desafios do cotidiano escolar, é o que faz o educador a repensar sobre as suas práticas pedagógicas e o mesmo buscar pelas estratégias criativas e recursos que iram facilitar a aprendizagem desses educandos.

É essencial conhecer quais são os avanços e as dificuldades enfrentados pelos professores, na prática da educação inclusiva, pois podemos perceber que no cotidiano em sala de aula, as escolas regulares, na sua maioria, não possuem ainda um ambiente adequado para a inclusão de alunos. E o professor tem que reconhecer e aceitar as várias formas de aprender com os alunos, sempre participando do seu processo de ensino aprendizagem.

A inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes

torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 1997, p. 120)

Conforme a autora, o professor é o principal agente em sala de aula, é onde o mesmo depende das suas atitudes para lidar com os seus alunos e não basta apenas só ter à experiência do contato com alunos com deficiência para ocorrer algum grau de inclusão é necessária também à intervenção consequente do mesmo.

São grandes os desafios que o professor como profissional enfrenta durante a sua prática em sala de aula, onde vivemos numa realidade onde a falta de um profissional em sala de aula para ajudar o professor com o aluno é inexistente, onde a maioria das vezes os próprios pais não aceitam que os seus filhos tenham alguma deficiência, tudo isso são desafios que o professor enfrenta na educação inclusiva.

Diante de pesquisas em livros, artigos, nota-se que a causa para esses desafios em sala de aula é a falta de especialização de professores que não se sentem preparados com cursos, em não sabem lidar com comportamentos diversos. Para Mantoan (2003, p.46) “o professor não especialista em uma sala de aula regular tende a se acomodar perante a presença do professor especialista, esses professores seriam responsáveis por tirarem”.

[...] oportunidade de crescer, de sentir a necessidade de buscar soluções e não aguardar que alguém de fora venha, regulamente para resolver seus problemas. Esse serviço reforça a ideia de que os problemas de aprendizagem são sempre do aluno e de que só o especialista consegue removê-los com adequação e eficiência.

O desafio proposto ao professor na educação inclusiva está muitas vezes, relacionado à sua própria formação inicial que necessita de atualização frente às exigências da perspectiva da educação inclusiva. Portanto, o professor como mediador tem desafios grandes em inclusão, pois em cada sala de aula temos alunos com alguma deficiência, e é onde entra o contexto da inclusão a qual tem que se trabalhar em conjunto.

### **1.3 DESAFIOS E DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Quando se fala nos desafios e dificuldades sobre a aprendizagem dos alunos, os professores sofrem em sala de aula, e essas dificuldades interferem no cotidiano dos alunos, e lidar com aluno de educação inclusiva numa sala regular é complicado, pois, atrapalha o

desenvolvimento do educando, se o professor não tem experiência isso vai dificultar na aprendizagem do aluno.

Além disso, o aluno que não está acostumado com as atividades irá ter dificuldade para acompanhar a turma, pois, por exemplo, o aluno que sofre de baixa-visão irá ter dificuldade no momento de escrever, caso o mesmo não tenha um acompanhamento adequado, outro exemplo, é de alunos autistas em sala de aula, o mesmo irá ter muitos desafios por não está acostumado em ambientes com certa lotação, dentre outras situações.

O professor docente precisar ter o domínio e saber lidar com esses alunos, para que isso não interfira diretamente no ensino deste aluno durante seu o desenvolvimento em sala de aula. Conforme Matoan (2003. p.24) “trabalhar em sala de aula com alunos inclusivos implica uma mudança numa perspectiva educacional, pois essas dificuldades acabam interferindo no cotidiano da sala de aula, o professor não deve limitar os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldade de aprender, mas todos, para que obtenham sucesso”.

Para que o ensino desses alunos não seja afetado o professor deve passa por uma formação continuada para lidar com a diversidade, para que se possa elaborar e construir atividades que ajudem os seus alunos, observa-se que os profissionais no meio educacional estão sujeitos às práticas fragmentadas com soluções rápidas.

Entende-se que aluno com necessidades educacionais especiais tem a ver com uma realidade educacional onde são muitas crianças com dificuldade de aprendizagem, é um problema constituído nos termos pedagógicos, se tratando de um dos maiores desafios da escola. Os professores que se deparam com esses alunos muitas vezes não se sentem capazes para atuarem, outro fato é que na maioria das vezes os professores não se sentem na obrigação pela aprendizagem deste aluno.

Segundo Senf (1981), as dificuldades de Aprendizagem tem sido uma área obscura que fica entre a normalidade. O autor colocar em pauta que os professores que ensinam tais alunos raramente sugerem encaminhamentos para a educação especial sem, pensarem nos modelos dinâmicos. O aluno da educação inclusiva com dificuldade de aprendizagem o mesmo deve ser considerado um desafio, pois a escola, precisa se adaptar as suas necessidades para atendê-los o melhor possível proporcionando-lhe o seu pleno desenvolvimento.

Esse processo de aprendizagem do aluno na educação inclusiva está relacionado a problemas que não decorrem de causas educativas, isso significa que, mesmo após uma abordagem educacional do professor, o aluno continuará a apresentar os mesmo sintomas. Em primeiro lugar, situações como está tem que partir da instituição escolar à mesma deve

compreender que os alunos com dificuldades de aprendizagem não são incapazes de aprender. Para que o aluno tenha um desenvolvimento satisfatório, ressalta-se que o papel do professor passará sempre a ser fundamental, pois é ele que tem contato mais próximo com o seu aluno, além da família.

Para que os alunos não enfrentem esses desafios e sofram com as dificuldades em sala de aula, é preciso que o professor como mediador elabore práticas que facilitem a aprendizagem desse aluno, adaptando as suas metodologias de ensino. É uma realidade triste onde se devem buscar dinâmicas e inovação na sala de aula, adotando ferramentas de apoio ao ensino.

Conforme previsto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008a), o AEE (Atendimento Educacional Especializado) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

#### **1.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Quando falamos em práticas pedagógicas pensamos que seja apenas um roteiro didático de apresentação em sala de aula, ou seja, uma aula educativa que se torna uma prática pedagógica quando se organiza em torno de intenções.

Conforme Freire (1996) as práticas pedagógicas na sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, assim os educadores devem ver o educando como sujeito social e participativo para intervir no mundo. Entende-se que é uma prática social onde todos possam participar consciente de que as mudanças ocorreram, visando a realidade de cada aluno, são ações criativas que abrem caminhos para o professor refletir as suas questões de desenvolvimento de trabalho em meio à sobrevivência nesses espaços envolvendo atividades criativas, sobre sua prática pedagógica.

De acordo com Caldeira (1994, p.59):

A prática pedagógica nessa perspectiva é uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças, interesses, motivações e intencionalidade, pelo grau de consciência de seus atores; pelas necessidades e possibilidades próprias e seus atores e própria a realidade em que se situam.

O autor destaca que a prática pedagógica está relacionada com ações dos professores, dos alunos com meio social e cultural, onde os alunos fazem parte do contexto histórico e cultural, partindo do modo de que ensinar não é só apenas transmitir conhecimento, mas criar possibilidades de ensino para sua própria construção como professor no seu âmbito em sala de aula.

A prática pedagógica passa por mudanças na educação, onde o professor em sala tem que renovar a sua prática conforme a realidade dos alunos. Pois, na prática ela envolve conhecimento e aprendizagem, desse modo, o professor tem que dialogar com os seus alunos fazendo com que o mesmo modifique a sua prática de modo que educador e educando tenham trocas de conhecimentos juntos.

## 1.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A Educação inclusiva envolve uma educação para todos, dando a cada um seu espaço, proporcionando a todas as pessoas a oportunidade de construir e se desenvolver a partir das suas capacidades, de se expressar, integrando e interagindo com as atividades que envolvem os colegas, cada um com as suas singularidades.

Na educação inclusiva as atividades devem despertar a aprendizagem dos alunos, dando sempre um contexto que estimule o seu pensamento, onde esse aluno seja capaz dele próprio se organizar. A tarefa feita pelo professor deve ser igual para todos, não havendo limitações quanto a sua adaptação.

As práticas pedagógicas de leitura, escrita e oralidade são adaptadas conforme as características de cada aluno, para que os alunos tenham o poder de conhecer melhor as suas limitações e as suas habilidades ao decorrer do processo educacional.

Aplicar atividades como para que o aluno associe as imagens, fazer perguntas sobre a mesma é uma forma do aluno que ele mesmo faça sua compreensão, observando o seu nível de dificuldade de interpretação e a habilidade da escrita. Além disso, o professor pode propiciar outras atividades que exijam um nível a mais de atenção, incentivar eles, estimular em curto prazo a sua memória com palavras ou tempos que se conectam a vida do aluno. Na prática pedagógica inclusiva é essencial que haja autonomia nas pequenas coisas do dia a dia, dando oportunidade e atribuindo tarefas, atividades que promovam o conhecimento tanto no coletivo quanto no individual.

É importante que o professor elabore em sala de aula, situações que permitam trabalhos em grupo, para a maior interação, melhor convívio, dando-lhes oportunidades mesmo sabendo que este é um elemento crucial para a expansão dos processos cognitivos. A prática para Freire (1982, p.100) consiste,

O sonho viável exige de mim pensar diariamente a minha prática, exige de mim a descoberta, a descoberta constante dos limites da minha própria prática, que significa perceber e demarcar a existência do que eu chamo espaços livres a serem preenchidos (FREIRE, 1982, p.100).

Desse modo a práticas pedagógicas inclusivas envolve trabalhos em grupos, utiliza-se em sala de aula materiais concretos, filmes, música, etc., Portanto, a inclusão é trabalho coletivo, responsável e que envolvendo todos, além do exercício de ações cooperativas entre educando e educador, para haver conhecimento e aprendizagem.

## 1.6 A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A utilização de práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula é importante para o trabalho do professor, pois é uma maneira de trabalhar a inclusão em sala de aula, assim como desenvolver atividades de interação com os colegas. Atividades como trabalho coletivo desenvolve a cooperação e é uma das práticas inclusivas que dá sentido para que o aluno trabalhe em grupo, podendo então, aprender a colaborar uns com os outros, assim estimulando os seus saberes e suas experiências.

Para que o professor possa utilizar as suas estratégias em sala de aula o mesmo deve elaborar metodologias na qual possa agregar todos seus alunos, além de novas práticas inclusivas no âmbito pedagógico com o apoio da escola.

Para autores como Papim, Araújo, Paixão e Silva elucidam que:

O professor deve ter as estratégias para realizar uma metodologia satisfatória que seja inclusiva. Para isso, a instituição educativa deve ser ativamente participante da construção de um currículo flexível e adaptado à realidade dos estudantes, com diferentes tipos de ensino e avaliação, segundo suas competências (PAPIM; ARAÚJO; PAIXÃO & SILVA, 2018, p. 18)

Os autores destacam que para a utilização das práticas inclusivas é importante o apoio do núcleo escolar, pois é aonde o professor irá desenvolver estratégias e metodologias para

testar os alunos, uns com os outros, para incentivar a aprendizagem cooperativa entre eles. Este é um método interessante para os alunos, onde além de ajudar na inclusão o mesmo permite que o educando domine tais conteúdos e desenvolva habilidades de convívio, empatia e outros meios.

Observa-se que a educação inclusiva está pautada em toda a pessoa com direito de ter acesso à educação, de que toda a pessoa aprende através do convívio no ambiente escolar, e isso são pilares que os professores utilizam em sala de aula e fazem parte em que diz respeito a todos.

A educação inclusiva deve fazer parte do dia a dia escolar, esta é uma das práticas que se deve aplicar na escola. Conforme as leituras são necessárias que toda a comunidade esteja engajada em alcançar e implantar a educação inclusiva no meio escolar.

Para utilização das práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula é necessário respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. O professor será o mediador dessas práticas e o mesmo deverá orientar e guiar os seus alunos, sejam eles especiais ou não, através dos seus conhecimentos. E para isto ser alcançado o professor deverá saber respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem do aluno no decorrer das atividades. Mas para isso, utiliza-se de estratégias pedagógicas com aqueles alunos que não conseguiram entender na primeira explicação, portanto, é necessária muita paciência.

As práticas inclusivas são uma forma de possibilitar o desenvolvimento individual do aluno, para isso, é preciso definir estratégias que gerem inclusão e novos métodos de avaliação. Um dos fatores imprescindíveis nesse processo é a família. Fortalecer as relações entre escola e a família é de suma importância e evita a evasão escolar das crianças e dos adolescentes.

Outra prática inclusiva que deve ser adotada é a formação de educadores e coordenadores escolares. É um dever de a instituição escolar adotar uma educação inclusiva e de fornecer meios de capacitação profissional nesta área. O educador que têm um aluno com alguma deficiência deve focar nas competências e não nas dificuldades dos alunos, essa é uma prática inclusiva que se ver em sala de aula.

## **CAPÍTULO II\_PERCURSO METODOLÓGICO**

### **2.1 Contexto da Pesquisa**

Este trabalho teve como objeto de estudo o interesse de investigar o trabalho do professor e a sua prática pedagógica diante da educação inclusiva nas turmas de 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola Municipal na cidade de Parintins.

Observa-se que as dificuldades de aprendizagem fazem parte desse cenário. A sala de aula observada nesse estudo possui 26 alunos matriculados, dos quais dois possuem deficiência um autista do 1º ano e outro aluno com baixa-visão no 2º ano e não conseguem acompanhar o ritmo dos demais colegas de sala. Então, como problema de pesquisa, buscou-se saber como o professor desenvolve uma prática pedagógica inclusiva em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola Municipal na cidade de Parintins?

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino com ensino fundamental do 1º ao 5º ano, atende na faixa de 530 alunos entre crianças e adolescentes. A escola recebe alunos de vários assentamentos que ficam localizados no entorno dela. Esta pesquisa foi realizada com duas professoras do Ensino Fundamental I que trabalham com alunos com necessidades especiais nas suas salas de aula.

### **2.2 Natureza do Estudo**

O presente estudo foi desenvolvido em uma escola no Municipal na cidade de Parintins – AM, tendo como objetivo investigar acerca do trabalho do professor e a sua prática pedagógica diante da educação inclusiva nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, sob uma perspectiva fenomenológica.

Esta pesquisa assentou-se numa abordagem de estudo qualitativo e exploratório, mediante uso de leituras de artigos, monografias e arquivos documentais, que proporcionaram uma concretização da discussão do tema. Visto que a pesquisa qualitativa demonstra que a realidade e os sujeitos são elementos inseparáveis, pois o investigador procura espaço para fazer um levantamento de forma clara e ligado ao fenômeno estudado.

De acordo com Minayo (1994, p. 21-22), a pesquisa qualitativa pode ser entendida da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças,

valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...].

Nesta pesquisa o investigador tem interesse pelo processo da pesquisa cabendo-lhe a ele interpretar os dados coletados com base no processo observado. Nesta pesquisa iremos investigar a prática pedagógica do professor no âmbito da educação inclusiva, nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola Municipal na cidade de Parintins.

### **2.3 Métodos de Abordagem**

Quando falamos sobre o professor e sua prática pedagógica em sala de aula, cada um tem uma perspectiva de visão na construção mental em contato com o meio. O trabalho do professor em sala de aula com alunos da educação inclusiva faz com que as professoras desenvolvam um determinado pensamento do mundo através de experiências vividas em sala de aula.

Com isso, esta pesquisa é onde estamos interpretando um fenômeno que não pode ser descrito. O método de abordagem a ser utilizado para compreender a relação do Professor e sua prática pedagógica diante da Educação Inclusiva em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola Municipal na cidade de Parintins, foi o método fenomenológico, por trata-se de um método de abordagem que tem como característica descrever a realidade, como também é um método complexo de se entender.

Para Gil (2010, p. 39) o método de abordagem fenomenológico “é um tipo de pesquisa que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam”. Partindo da percepção em relação professor, prática pedagógica e alunos buscou-se investigar a relação com intuito de não somente descrever, mas de interpretar o fenômeno que envolve os sujeitos.

### **2.4 Métodos de Procedimento**

Adotou-se ao longo do estudo o método de procedimento de uma pesquisa exploratória, que tem como base as formas de observar, registrar e analisar. Por se tratar de um estudo exploratório com a finalidade de esclarecer e desenvolver conceitos e ideias acerca da prática pedagógica inclusiva do professor, visto que ressalta a pesquisa exploratória, busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. (SEVERINO, 2013 p.107)

Conforme já dito anteriormente, esta é uma etapa que se fez bastante importante, visto que foi preciso buscar o levantamento dos principais conceitos e teóricos sobre o tema em questão, bem como foi importante na busca da construção desse panorama teórico. Foi fundamental para a análise e interpretação do tema acerca do trabalho do professor e a sua prática pedagógica em sala de aula com alunos com necessidades especiais.

Tratou-se de uma pesquisa de modo a averiguar que tipo de formação o professor recebe para atuar na educação inclusiva, verificando quais dificuldades que o professor enfrenta durante a sua prática na turma de 1º e 2º no do Ensino Fundamental, assim como analisar como o professor desenvolve a prática pedagógica inclusiva voltada para os alunos 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

### **2.5 Participantes da Pesquisa**

Os participantes da pesquisa foram 02 (duas) professoras de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I que atuam com alunos da educação inclusiva nas suas salas de aula. Elas possuem idade entre 39 a 49 anos.

### **2.6 Lócus da Pesquisa**

Uma escola pública da rede municipal que atende alunos do Ensino Fundamentais do 1º ao 5º ano, localizada em um bairro periférico da cidade de Parintins.

### **2.7 Estratégias de Coletas de Dados**

A pesquisa teve as seguintes etapas durante o processo da coleta de dados, com a elaboração de um questionário semiestruturado. Na 1ª etapa foi averiguado o tipo de formação que o professor recebe com a aplicação do questionário referente à educação inclusiva. E na 2ª etapa foram utilizadas as respostas do questionário para verificar quais dificuldades que o professor enfrenta na prática da educação inclusiva na turma de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental com duas professoras.

Na 3ª e ultima etapa foram analisadas, a partir dos resultados dos questionários aplicados, como as professoras desenvolvem a prática pedagógica voltada para o aluno da educação inclusiva de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Essas etapas foram importantes no decorrer da pesquisa com as professoras. Como técnica de pesquisa utilizamos instrumentos baseados nas observações dos participantes e no questionário semiestruturado (Apêndice 1), com um total de 5 perguntas para as professoras participantes das turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. E para não expor as professoras utilizamos as iniciais das mesmas a fim de identifica-las no decorrer desta pesquisa.

Além disso, foi feito as observações nas salas de aula das professoras participantes, com o intuito de analisar o trabalho docente das mesmas com alunos que apresentam certo tipo de deficiência. Durante as observações optou-se pelo questionário semiestruturado para compreender aspectos relacionados à sua formação acadêmica, o tempo que atua na rede de ensino, assim como desafios e dificuldades em ministrar as suas aulas, suas práticas pedagógicas inclusivas e suas opiniões sobre a inclusão na educação.

Para a elaboração do questionário, conforme a argumentação de Gil (2002, p.125) o mesmo ressaltar que:

[...] as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa [...] deve-se levar em consideração o sistema de referência do interrogado, bem como o seu nível de informação [...] a pergunta deve possibilitar uma única interpretação [...] a pergunta não deve sugerir respostas [...] as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Os registros das ações das professoras participantes durante as observações e as anotações, as questões que compõem o questionário foram abertas, pois, desta maneira, “o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir da sua elaboração pessoal” (SEVERINO, 2013, p.126).

Para Lakatos (2003. p.194):

A observação participante consiste numa participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo, aonde o mesmo irá se incorporar ao grupo, além do observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado.

Esta é uma etapa importante para procedimento permitido o acesso aos fenômenos estudados, bem como uma pesquisa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.

### **CAPÍTULO III\_ ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo destina-se a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa intitulada: O Professor e sua Prática Pedagógica diante da Educação Inclusiva em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental numa Escola Municipal na Cidade de Parintins em um bairro periférico a qual atende crianças que moram próximos desta escola. Que foi desenvolvida através das observações de participantes desta pesquisa. Os dados apresentados foram coletados através da aplicação de questionário semiestruturado para as duas professoras, que serviram de sujeitos para a pesquisa. Uma atua no 1º ano e a outra no 2º ano do Ensino Fundamental I, com alunos da educação inclusiva em suas salas de aula.

As perguntas do questionário tiveram como objetivo geral investigar o trabalho do professor de ensino fundamental e a sua prática pedagógica em sala de aula com alunos da que fazem parte da educação inclusiva.

As professoras participantes desta pesquisa possuem curso de graduação em Pedagogia e Pós-graduação, formadas em Psicopedagogia, tendo como contexto uma escola Municipal na cidade de Parintins/AM. Onde através desta análise podemos identificar as principais questões, desafios, dificuldades da prática pedagógica dos professores com os alunos na educação inclusiva, e o seu papel como educador em relação aos alunos com necessidades especiais em sala de aula.

Os dados coletados aconteceram no mês de março, no dia 27, através de observações realizadas em salas de aula e a aplicação do questionário semiestruturado. A partir de agora serão analisadas e interpretadas às respostas das professoras é as informações recebidas.

Essa discussão de dados está baseada nas respostas obtidas através dos questionários, leituras de autores, leituras de monografias de conclusão de curso, como embasamento teórico de acordo com tema da pesquisa, tendo como critério a identificação dos sujeitos que participaram desta pesquisa, as professoras receberam apenas as iniciais de seus respectivos nomes como professora “A.S” e professora “F.L”.

A seguir apresentaremos os resultados obtidos através dos questionários aplicados para as professoras.

**Quadros 1 – Participantes da Pesquisa**

<b>Professoras</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Tempo de Docência</b>	<b>Formação</b>	<b>Atuação (Séries)</b>
(A.S)	39 anos	Feminino	15 anos	Graduação em Pedagogia e Pós-graduação.	2º ano
(F.L)	49 anos	Feminino	14 anos	Graduação Em Pedagogia e Pós-graduação.	1º ano

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Através das perguntas o objetivo é conhecer e identificar os desafios, as dificuldades das professoras participantes diante de alunos com necessidades especiais em suas respectivas sala de aula, assim como suas metodologias de ensino para com esses alunos e seu pensamento sobre a inclusão. Desse modo, passaremos a analisar os dados coletados, através de quadros ilustrativos com as perguntas e respostas dadas pelas professoras participantes.

### **3.1 Formações docentes**

Nesta categoria, foi feita a primeira pergunta para as professoras para que as mesmas respondessem as questões relacionadas sobre a sua formação docente. O resultado encontra-se explicado no quadro 2 na questão 1. Nesta questão, a pergunta direcionada as professoras participantes foi sobre a sua formação e há quanto tempo às mesmas atuam em sua área e se ambas já tinham participado de alguma formação continuada ou algum curso específico para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

Quadro 2 - Questão 1

Questão 01	Professoras Participantes
Qual sua formação? E há quanto tempo você atua no Magistério?	<i>“Sou formada em Normal Superior e Psicopedagogia, estou atuando há 15 anos” (A.S).</i>
	<i>“Sou formada em Pedagogia-Psicopedagoga, atuando 14 anos” (F.L).</i>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

No quadro 2, como explicado, as professoras responderam perguntas sobre a sua formação docente e todas tem Graduação e Pós-graduação voltada para o campo educacional. As professoras responderam às perguntas da seguinte maneira: a A.S é formada em Psicopedagogia e atua há 15 anos na docência e a F.L é formada em Psicopedagogia atuando 14 anos na docência.

Diante das respostas dadas pelas professoras é de fundamental importância buscar saber sobre a formação docente do professor. Todavia, somente a formação docente nem sempre possibilita aos professores lidarem com alunos com necessidades especiais em sala de aula. Com relação a essa problemática foi perguntado às professoras se elas já haviam participado de cursos na área da educação inclusiva ou de palestras na área. E para esta análise o autor Novoa (1995, p. 25) destaca que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores.

De acordo com autor, o professor precisa saber reforçar a autonomia utilizando o seu lado criativo, sempre buscando estratégias educativas, tornando-se agente do seu próprio conhecimento.

Diante da pergunta para as professoras participantes, ambas participaram de formações pela Secretária Municipal de Educação - (SEMED) com objetivo de profissionalizar os professores. Conforme a resposta das professoras participantes analise-se que é essencial à formação continuada para os professores visando um atendimento especializado para os alunos com necessidades especiais, pois é uma forma dos mesmos oferecerem aos alunos uma aula de qualidade, bem como desenvolver materiais pedagógicos para os alunos com deficiência.

Muitos professores acreditam que devem receber a preparação para trabalhar com estudantes com necessidade educacionais especiais, pois é a partir de uma formação profissional que os professores terão autonomia para atuar em sala de aula. Desta forma, todo trabalho do professor durante a formação tende a ser eficiente, pois assim os alunos vão aprender na prática e de forma lúdica o qual irá beneficiar a todos eles.

A formação dos professores é fundamental para o processo de ensino aprendizagem desses alunos e quando se trata de inclusão os aspectos ligados à formação do professor devem ser especialmente considerados, uma vez que, este deve estar preparado e seguro para trabalhar com o aluno com necessidade educacional especial.

De acordo com Almeida (2007, p. 336), o mesmo ressalta que “formar o professor é muito mais que informar e repassar conceitos, são prepará-los para outro modo de educar, que altera a sua relação com os conceitos disciplinares e com educando”. Conforme a resposta das professoras, analisa-se que é fundamental a formação para que de alguma forma as professoras atuem nessa área, sendo capazes de desenvolver uma metodologia que possa atender todas as diferenças de aprendizagem dos seus alunos.

### **3.2 Inclusão em Educação**

Nesta categoria as professoras participantes responderam questões acerca do seu pensamento sobre a Inclusão em Educação. Buscou-se saber aspectos importantes sobre este assunto bem como as professoras apresentaram em suas repostas ressaltando a importância, assim como a interação e socialização. Este resultado se encontra no quadro 3 com as devidas repostas.

### Quadro 3 - Questão 2

Questão 02	Professoras Participantes
<p><b>O que você pensa sobre a Inclusão em educação?</b></p>	<p><i>“É de suma importância, pois é quando trabalhamos inúmeras habilidades de nossas crianças” (A.S).</i></p>
	<p><i>“Necessária para socialização e interação com outras pessoas. Os mesmos têm suas limitações, mas conseguem aprender muito dá sua maneira” (F.L).</i></p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

Com relação ao questionamento acerca do que as professoras pensam sobre Inclusão em Educação, elas compartilharam do mesmo pensamento, nesta categoria a professora participante A.S aponta que pode trabalhar inúmeras habilidades com os alunos e a segunda professora F.L compreende que é necessária à socialização com os alunos. Conforme as respostas das professoras participantes torna-se interessante observar que as professoras trabalham para que nenhum aluno se sinta excluído das atividades da escola, e a interação são os motivos para que todos possam estar em um mesmo ambiente socializando e aprendo juntos.

A troca de saberes permite que a criança interaja com seus colegas. E a fala das professoras é importante, pois a inclusão na educação é importante e rica. Enfatiza-se também que as professoras tendem a está dispostas a trabalhar com esses alunos, pois o aprender acontece de maneira coletiva. Matoan ressaltar (2003, p.16), “que inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, são o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar”.

A interação dessa criança com o ambiente escolar deve ser trabalhada com muito cuidado, carinho e habilidades para que a mesma se sinta bem com seus colegas, sem manifestar rejeição à instituição, para que esse aluno se desenvolva socialmente e educacionalmente.

Cada criança tem característica, interesse, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias; os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenha em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades; pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas comuns. (DECLARACAO DE SALAMANCA, 1994 p. 08)

A inclusão na educação como bem as professoras responderam no questionário é necessária. Pois assim elas podem trabalhar com essas crianças em um ambiente escolar onde a educação é direito de todos, visando o desenvolvimento de aprendizagem.

Para Silva e Nomberg (2013, p.07) os mesmos alertam sobre as modificações metodológicas para inclusão onde a mesma não pode ser apenas focada em resultados da aprendizagem, ou no rendimento escolar do aluno, sendo necessário colocar o aluno como centro, é válido repensarem os sistemas de avaliação, uma maneira de organizar os processos educativos e as práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que a inclusão ela não só diz respeito apenas ao professor dentro do ambiente escolar, mas deve ser compreendida e entendida como um conceito social, que impõe modificações no modo de organização escolar, priorizando a diversidade.

A reposta das professoras traz a reflexão de que os alunos aprenderão com as diferenças, sabendo respeitar uns aos outros, e apoiar a inclusão na escola é muito significativo. Desta maneira, garantir o acesso e a permanência de crianças com diferentes características no ambiente escolar, pois a educação é direito de todo cidadão, e isso favorece a quebra do preconceito, bem como estimula a aprendizagem de forma colaborativa, com isso os alunos com necessidades especiais passam a ser acolhidos.

As professoras têm o papel primordial para trabalhar a inclusão em sala de aula, como bem disseram, é importante trabalhar às habilidades dos alunos, ter a interação, onde as mesmas possam desenvolver trabalhos coletivos realizando adaptações nas suas atividades de maneira que envolva todos os alunos, assim investindo na acessibilidade.

### **3.3 O professor e seus desafios em ministrar aula para alunos com deficiência**

Nesta categoria as professoras participantes responderam a seguinte pergunta sobre o desafio do professor em ministrar aula para os alunos com deficiência. Suas respostas foram importantes, onde ambas compartilharam pensamentos no qual é uma realidade no dia de hoje. O resultado desta questão encontra-se no quadro 4 com as devidas explicações.

Quadro 4 - Questão 3

Questão 03	Professoras Participantes
<p><b>Quais são os desafios e as dificuldades para você professor ministrar aula para os alunos com deficiência?</b></p>	<p><i>“São inúmeros desafios diários, porém precisamos trabalhar de forma lúdica, que desperte a atenção dos mesmos” (A.S).</i></p>
	<p><i>“Estrutura da escola, salas totalmente lotadas” (F.L).</i></p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

De acordo com a professora A.S a escola é um dos desafios, assim como as salas lotadas, com relação ao questionamento observa-se que existem desafios diários com bem disse a professora F.L, pois para trabalhar com os alunos com necessidades especiais requer um acompanhamento de um profissional habilitado na área ou pelo menos que tenha conhecimento básico, além disso, a falta de material em sala de aula prejudica o trabalho e aprendizado deste aluno.

Durante as observações do trabalho das professoras na escola nota-se que existe a falta de experiência das mesmas em realizar um trabalho pedagógico voltado para os alunos com necessidades educacionais especiais, assim como também foi verificado que as salas de aula são lotadas.

Observou-se também que a escola não possui uma estrutura física adequada para atender alunos com necessidades educacionais especiais, não havendo um espaço acessível para as crianças, pois as mesmas só brincam no momento de Educação Física. Além da falta do espaço acessível, a escola também não possui rampas de acesso e sala de Recursos Multifuncionais que seria um importante instrumento para facilitar o trabalho do professor e do seu aluno com necessidades especiais (NEE).

É importante que o professor elabore estratégias e metodologias educativas para ministrar a sua aula para os alunos com deficiência, pois quando se fala em dificuldade as professoras sofrem em sala de aula. Seria necessário que na escola tivesse a sala de Recurso

Multifuncional para esses alunos, com o objetivo de não afetar o ensino e aprendizagem do educando, pois as professoras não têm outros meios didáticos para trabalhar com os alunos.

A sala de recursos multifuncional é um ambiente que tem a finalidade de atender pedagogicamente alunos com necessidades especiais, bem como dando apoio complementar aos professores.

Para Anjos (2011, p.4 e 5):

As salas de recursos multifuncionais fazem parte da ação do MEC, sendo desenvolvida com os estados e municípios, constituindo-se em um espaço para atendimento educacional especializado (AEE), tendo como objetivo oferecer suporte aos alunos com necessidades especiais, favorecendo seu acesso ao conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de algumas competências e habilidades próprias.

Para ensinar todos os alunos, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo educando pode aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio. Além disso, é fundamental que as professoras da sala nutram uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares.

Com isso, é necessário que tenha uma sala de recursos multifuncionais que facilite o desenvolvimento do aluno bem como oferecer as devidas condições que levem os mesmo a superar seus desafios de aprendizagem, podendo desenvolver suas habilidades. Numa perspectiva inclusiva isso é muito importante tendo a colaboração coletiva destes profissionais para que possa se construir e desenvolver conhecimentos acerca de todos os direitos relacionados à inclusão desses alunos.

### **3.4 Práticas pedagógicas inclusivas**

Nesta categoria as professoras participantes responderam pergunta solicitadas acerca das suas as práticas inclusivas utilizadas em suas salas de aula. Esta resposta encontra-se explicado ao quadro 4 abaixo, com intuito de entendemos melhor qual o trabalho que as professoras praticam em sala de aula.

**Quadro 5 - Questão 4**

<b>Questão 04</b>	<b>Professoras Participantes</b>
<p><b>Que práticas pedagógicas inclusivas você utiliza em suas aulas?</b></p>	<p><i>“Trabalho a rotina diária com todos os alunos e pratico atividades diferenciadas com os alunos com deficiência” (A.S).</i></p>
	<p><i>“Atividades diferenciadas, mas com o mesmo conteúdo dos demais, além dos jogos trabalhando a coordenação motora ampla e fina.” (F.L).</i></p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

A pergunta feita através do questionamento no quadro 5, em relação as práticas pedagógicas em sala de aula, as professoras responderam da seguinte maneira: a professora A.S respondeu que trabalha a rotina com seus alunos, porém com atividades diferenciadas para os alunos com deficiência. A segunda professora, F.L, respondeu que as atividades são diferenciadas, mas com o mesmo conteúdo, além da mesma trabalhar os jogos.

São metodologias que as professoras buscam adequar para que todos os alunos participem das atividades da turma, sem exclusão e sem diferença, é importante que as professoras busquem metodologias que encaixe todos os alunos, além de ter um profissional em sala de aula para-lhe ajudar diante das dificuldades.

O autor Freire de acordo com seu pensamento afirma que a prática educativa ela se dar através da convivência social, da cultura e da política. Entretanto ele propõe em Pedagogia da autonomia uma mudança de atitude do professor, conscientizando e orientando os alunos para a vivência social. (Freire 1996, p.92).

Freire tem o pensamento onde ele escreve em sua obra que o “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. (Freire 1997, p.99).

O autor vem abordar uma prática, embora a A.S e a F.L tenham falado que utilizam práticas pedagógicas diferenciadas, elas não demonstraram em sua prática essas atividades, porém exige esforço para que ambas transmitam seus conhecimentos. E conforme esta análise, a reposta das professoras foi pertinente, pois são práticas essenciais no seu dia-a-dia.

Porém as mesmas podem trabalhar com seus alunos fora da sala de aula, creio que com as brincadeiras ao ar livre os alunos com necessidades especiais possam se desenvolver integralmente, se forem bem planejadas, as atividades podem ser caminhos para respeitar a individualidade de cada aluno.

A experiência de levar os alunos para fora da sala de aula é a maneira que aquele aluno que tem autismo tenha a experiência ao ar livre, possibilidades para os alunos se expressarem e aprenderem com todos. Para que as professoras alcancem seus objetivos, as mesmas precisam se planejar e pensar em estratégias que inclua todos os seus alunos. É preciso trabalhar brincadeiras que estimulem os movimentos corporais e que ative a curiosidade do aluno, utilizar jogos pedagógicos, além disso, é necessário trabalhar com uma diversidade ampla de recursos e ferramentas para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento de seus alunos.

Para Matoan (2003, p.41):

Ensinar a turma toda reafirma a necessidade de se promover situações de aprendizagem que formem um tecido colorido de conhecimento, cujos fios expressam diferentes possibilidades de interpretação e de entendimento de um grupo de pessoas que atua cooperativamente, em uma sala de aula.

As práticas pedagógicas são importantes mecanismos para a atuação do professor em sala de aula. Algumas práticas que podem ajudar o professor na sua atuação em sala de aula bem como é uma forma que o mesmo pode transmitir todo seu conhecimento acerca de uma forma coletiva, trocando experiência, fazendo com que seja através disto se busque trazer para sala de aula uma visão social. Outra questão interessante a qual se deve abordar é a relação professor e aluno, as práticas pedagógicas são essenciais em sala de aula para que haja uma interação entre professor e aluno, promovendo tal conhecimento para que haja há aprendizagem de ambos, é o trabalho que as professoras fazem de apenas repassar o mesmo conteúdo, dificulta no processo de aprendizagem daquele aluno com possui autismo, Síndrome de Down, ou possui baixa visão.

Esta estratégia de apenas repassar o conteúdo acarreta no baixo desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem daquele aluno que apresenta algum tipo de transtorno de aprendizagem educacional, é importante que a equipe escolar disponibilize ou deie a total suporte e disponibilidade de práticas pedagógicas inovadoras para os professores conhecerem seus alunos.

Emília Ferreiro relata que “Nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conhecer o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem, são provavelmente estas práticas (mais que os métodos em Si)” (FERREIRO, 2001, p, 31).

As práticas pedagógicas que ambas as professoras participantes trabalham em sala de aula, observa-se que ainda tem muita coisa para se acrescentar nas suas metodologias e práticas pedagógicas, pois os alunos com deficiência precisam de um espaço adequado para as professoras desenvolverem o ensino deste aluno. É importante numa escola ter um professor especializado nessa área, pois o trabalho em conjunto é essencial para o aprendizado desses alunos com necessidades especiais.

### 3.5 Alunos com deficiência em sala de aula

Nesta categoria as professoras participantes foram solicitadas a responderem a questão sobre os aspectos relacionados se havia alunos com deficiências em suas salas de aula e qual seria o tipo de deficiência. Este resultado consta-se no quadro 6 explicado pelas professoras participantes.

**Quadro 6 - Questão 5**

<b>Questão 05</b>	<b>Professoras Participantes</b>
<b>Você tem alunos com deficiência em sua sala de aula? E que tipo de deficiência?</b>	<i>“Sim, tenho um aluno com baixa visão e aluno autista” (A.S).</i>
	<i>“Sim, autista.” (F.L).</i>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022

No quadro 6, observa-se que as duas professoras disseram que tem alunos com deficiência em sala de aula, entre os alunos temos uma baixa visão e duas crianças Transtorno

do Espectro Autista (TEA), a professora A.S tem um aluno com baixa visão e um autista, a mesma já tem experiência em lidar com esses alunos, onde o seu dia-a-dia na escola é de conhecer suas características fazendo observações e planejamento para trabalhar com a turma. Já a professora F.L tem um aluno autista em sua sala de aula, e é durante as observações que a mesma tenta lidar com este aluno com deficiência, porém pela falta de experiência da professora a mesma tem dificuldade para aplicar uma prática educativa com esse aluno durante a atividade em sala de aula.

Durante as observações nas salas de aula percebeu-se que as professoras são bastante dedicadas com esses alunos com deficiência, embora existam dificuldades e desafios, as professoras buscam práticas educativas para melhorar o desenvolvimento destes alunos. Todavia somente essas práticas não são suficientes, uma vez que a F.L desconhece como lidar ou trabalhar com o aluno deficiente da sua turma, o que acaba prejudicando a professora e o aluno, por isso a formação continuada é importante para todos os professores.

As duas professoras ao receberem alunos com deficiências, uma das professoras participantes desconhecem como lidar com alunos com deficiência e uma das razões para esse desconhecimento está relacionado à questão da formação que as mesmas participaram. De acordo com os relatos das mesmas, as formações recebidas não proporcionaram esse tipo de conhecimento.

Com relação ao questionamento feito para as professoras fica claro na resposta de ambas a dificuldade com alunos da educação inclusiva, da falta de recursos pedagógicos voltados para esses alunos, bem como ainda precisam aprender sobre as metodologias para se utilizar em sala de aula, apesar das duas professoras já terem participado de formação pela Secretaria Municipal de Educação – (SEMED).

Para Mantoan “a formação inicial e continuada direcionada à inclusão escolar não se encaixa em uma especialização, extensão ou atualização de conhecimentos pedagógicos. Mas sim dar um novo significado ao” [...] — o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. (MANTOAN, 2003, p. 43).

Com essa análise as professoras não conseguem determinar se seus alunos têm ou não alguma deficiência, pelo simples fato de não ter o apoio de uma equipe que ajude as professoras em seus momentos de dificuldades com esses alunos, isto ainda um retrocesso aos debates sobre a inclusão e as leis que amparam as pessoas com deficiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar acerca do trabalho do professor e a sua prática pedagógica diante da educação inclusiva nas turmas de 1º ano e 2º ano em uma escola no Município de Parintins/AM tendo como questão, conhecer os desafios, as dificuldades, o papel do professor em relação à educação de alunos com necessidades especiais.

O resultado desta pesquisa foi muito importante, a qual as professoras ajudaram nesse processo durante a pesquisa na escola, foi onde se buscou saber os desafios, as dificuldades, práticas pedagógicas das professoras, assim os desafios no seu dia a dia do seu trabalho em sala de aula, a fim de conhecer mais seu trabalho com alunos da educação inclusiva.

Os relatos das professoras foram possíveis observar que diante desta pesquisa, os principais desafios ainda existentes é a falta de profissionais especializados, a falta de materiais pedagógicos e sala de recursos multifuncionais, além, das salas de aula cheias para atender os alunos de diversos níveis de aprendizagem.

Após a construção do questionário semiestruturado o resultado das repostas das professoras foram pertinentes e significativas para a compreensão do tema proposto. De maneira que proporcionaram conhecimentos importantes sobre a inclusão de alunos em salas de aula, embora existam as dificuldades seriam necessários que houvesse mais formações para os professores se profissionalizarem, bem como mais profissionais na área para auxiliar o professor em sala de aula, as respostas das professoras foram fundamentais ao ponto de conhecer os desafios e o papel do professor.

Todavia, também foi possível analisar o papel do professor no processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) o que é de fundamental importância para esses alunos que tem deficiência. Porém ainda existe a falta de experiência de alguns professores para enfrentar questões e os desafios do cotidiano escolar, onde acabam conduzindo o professor a repensar as suas práticas pedagógicas, assim como, buscando estratégias e metodologias que facilitem a aprendizagem desses estudantes.

Após ter feito a pesquisa é necessário que a escola seja um contexto inclusivo e que atenda às especificidades de cada educando, respeitando a diversidade cultural nela existente, é essencial que tanto os professores como toda a equipe escolar e pais procurem se capacitar e, assim, desenvolver estratégias democráticas, aliando teoria e prática, a fim de que a escola se torne um espaço em que todos se sintam parte.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Isa Regina Santos dos. **O atendimento educacional especializado em salas de recursos**. Itabaina: Gepiadde, Ano 5, V.9,p. 1-11. Junh/2022

ALMEIDA, Dulce Barros de et al. **Política educacional e formação docente na perspectivada inclusão**. Educação. CE/USFM. Santa Maria (RS), v. 32, n.2, 2007, p. 327-342.

BRASIL. Declaração de Salamanca. **Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Unesco, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, DF,2008a.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Título X da Educação de Excepcionais: Disponível em: em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CARVALHO, NETTO, 1994. APUD. CALDEIRA, S, A, ZAIDAN, S. **Pratica Pedagógica. PDF, Artigo**.

COSTA. V. A. **Políticas de Educação Especial e inclusão no estado do Rio de Janeiro: formação de professores e organização de escola pública**. Ci. Huma. e Soc. em Rev., RJ, EDUR, v.34, n. 12, jan.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

DINIZ, Yasmine. **Práticas Inclusivas**. Disponível em: <https://educacao.imaginei.com.br/praticas-inclusivas>. Acesso em: 31 de mar. 2022.

FARFUS, D. **Organização pedagógica dos espaços educativos**. Disciplina: Organização Pedagógica Espaços Educativos do curso de Pedagogia EaD da FACINTER, Curitiba, 2009.

FERREIRO, E. 2001 **Reflexões sobre Alfabetização**. Editora Cortez 24<sup>a</sup> ed.

FOREST, M. "Full inclusion is possible". In: Education/ Intégration. **A collection of readings on the integration of children with mental handicaps into the regular school system**. Downsview/Ontário, Institut Alain Roehrer, p. 15-47, 1985.

FREIRE, Paulo, **Educação Como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro, Dezembro 1967, Editor Cortez, **Pedagogia do Oprimido** São Paulo, 23<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. **Pedagogia da Autonomia**, 1997, **A Importância do Ato de Ler**. 1989

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação: o sonho possível**. In: BRANDAO, C.R (Org). **O educador: vida e morte – escritos sobre uma espécie em perigo**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FUMES, N.L.F.; CALHEIROS, D.S.; MERCADO, E.L.O.; SILVA, F.K.R.; BARBOSA, M.L.; SANTOS, S.D.G. **A formação continuada de professores de salas de recursos multifuncionais do município de Maceió/AL**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 15, n. 35, p. 71-87, 2014.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. . 5 ed. - São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: Dom Quixote, 1995.

NUNES, J.C. **As dificuldades e os desafios dos professores em sala de aula Inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental**. Joao Pessoa: UFPB, out-set., p. 3-60, 2017.

Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
- MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Ed. SENAC, 1997.
- MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIRANDA, Therezinha Guimarães. FILHO, Teófilo Alves Galvão, org: **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, p. 491, 2012.
- Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008.
- Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MONTEIRO, Mariângela da Silva. **Ressignificando a educação: a educação inclusiva para seres humanos especiais**. Disponível em: [www.educacaoonline.pro.br](http://www.educacaoonline.pro.br). Acesso em: 15 de mar.2004.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SENF, G.M. Questões em torno do diagnóstico de L.D. In: KRATOCHWILL, T. (ED.). **Advances Psychologies Escolar**. Novo Jersey: Ed. Hillsdale, 1981.

Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 7.855, de 24 de outubro de 1989**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7855.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7855.htm)>. Acesso em: 15 Abril. 2022.

SILVA, G. F.; NÖRNBERG. M. Sentidos E Significados da educação inclusiva: o que revelam os profissionais do Centro de Capacitação em Educação Inclusiva e Acessibilidade (CEIA/ Canoas). **Revista Diálogo Educacional. Paraná**, vol. 13, n. 39, mai-ago., p. 651-672, 2013

SOUZA, Luzia de Fátima. **Práticas Pedagógicas e Metodologia de Paulo Freire**. São Sebastião do Paraíso- MG: FC, out-set., p. 1-38, 2015.

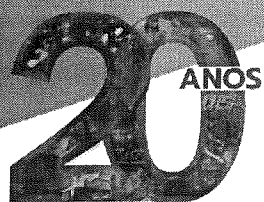
PAPIM. Ângelo Antônio Puzipe ;ARAÚJO. Mariane Andreuzzi; PAIXÃO. Kátia de Moura Graça; SILVA. Glaciélma de Fátima. **Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas**

Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao)>. Acesso em: 15 abril.2022.

Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/civil>>. Acesso em: 15 abril.2022.

TRINDADE, Tatiana Azevedo. **Questões e desafios enfrentados pelos professores na educação de alunos com Síndrome de Down: Um estudo de caso**. Brasília: Unb, p. 2-44, 2015.

YIN, Robert. **Case Study Research: Design and Methods**. 2. ed. CA: Thousand Oaks, 1994.



AMAZONAS  
GOVERNO DO ESTADO

## APÊNDICE A

### UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAMZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS CURSO DE PEDAGOGIA-CESP

#### QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PROFESSORAS (MODELO)

##### Dados de identificação

**Sexo:**  Feminino  Masculino

**Idade:** \_\_\_ anos

**Escolaridade:**  Ensino Médio  Ensino Superior  Especialização  Mestrado  
 Doutorado

**Local de trabalho:**  Público  Privado

**Cargo/Função:** \_\_\_\_\_

**Área de formação acadêmica:** \_\_\_\_\_

##### Questões da Pesquisa

1- Qual sua formação e já participou de alguma? E há quanto tempo você atua no Magistério?

---

---

2- O que você pensa sobre a Inclusão em educação?

---

---

3- Quais são os desafios e as dificuldades para você professor ministrar aula para os alunos com deficiência?

---

---

4- Que práticas pedagógicas inclusivas você utiliza em suas aulas?

---

---

5- Você tem alunos com deficiência em sua sala de aula? E que tipo de deficiência?

---